

FEMINICÍDIO: UMA ANÁLISE TERRITORIAL SOBRE AS VÍTIMAS INVISÍVEIS DO CRIME NA MICROREGIÃO DO RIO VERMELHO

FEMINICÍDIO

A TERRITORIAL ANALYSIS ON THE INVISIBLE VICTIMS OF CRIME IN THE RIO VERMELHO MICROREGION

Celisa Gonzaga de Brito¹

Resumo

O presente projeto de pesquisa que visa estudar Femicídio: Uma Análise Territorial Sobre as Vítimas Invisíveis do Crime na Microrregião do Rio Vermelho, como proposta da Linha de pesquisa Dinâmica Territorial do Cerrado do Programa de Pós- Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Estadual de Goiás- Campus Cora Coralina.

Palavras-chaves: Femicídio; Microrregião do Rio Vermelho; Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

Tendo como ponto de partida o estudo do feminicídio, mas não em sua vítima fatal, mas naquelas vítimas que muitas vezes são esquecidas pelas políticas públicas: os filhos dessas mulheres assassinadas. São eles que tendem a lidar com múltiplas questões sociais e transformações de suas vidas: lidar com o luto pela perda da mãe, muitas vezes vê o pai se tornar o assassino e ir morar com algum parente, que geralmente costuma ser a avó materna. A Perda da mãe de forma trágica muda toda a vida dessas crianças e adolescentes. O país ainda não possui dados oficiais sobre o número de órfãos do feminicídio e conseqüentemente das políticas públicas voltadas para o atendimento destes.

A partir disso temos como realidade desta pesquisa a microrregião do Rio Vermelho composta por nove (09) municípios do Estado de Goiás: Araguapaz, Aruanã, Britânia, Faina, Cidade de Goiás, Itapirapuã, Jussara, Matrinchã e Santa Fé de Goiás (IBGE, 2022).

Assim o presente trabalho tem como ponto de partida fazer a análise geográfica dessa região para compreender o perfil demográfico da população, para parti-la daí pesquisar pelo método quanti-qualitativo o perfil desses órfãos do feminicídio dessa região do Estado através das instituições oficiais dos municípios como CRAS, CREAS e CEAM dos últimos cinco (anos) e conseqüentemente avaliar quais políticas públicas eles teve e tem acesso nessa região de Goiás e possivelmente apontar melhorias nesses atendimentos.

Em meio a essas definições, propõe-se pensar e fazer uma análise reflexiva sobre: Qual o perfil geográfico dessa região e o que isso afeta nos números do feminicídio? Quantos órfãos têm nessa microrregião do Estado? Qual o perfil desses órfãos? As políticas públicas são suficientes para suprir as demandas que eles necessitam ou podem melhorar?

Iremos analisar quais as políticas públicas no âmbito federal, estadual e municipal vigentes para os filhos dessas mulheres vítimas do feminicídio e se essas políticas são eficazes para amenizar os danos causados por essa vivência a esses órfãos nessa microrregião do Estado de Goiás. Analisar o

¹ Mestranda no PPGEO-UEG (ingressa 01/2025). celisagonzaga@yahoo.com.br

feminicídio sob a lente da violência contra a mulher e o sistema patriarcal. Levantar o perfil democrático da Microrregião do Rio Vermelho. Identificar essas vítimas através do Centro de Atendimento à mulher Brilete Ramos Caiado- CEAM e nos Centros de Referência Especializados de Assistência Social – CREAS e Centros de Referência de Assistência Social- CRAS. Mapear quais políticas públicas essas vítimas teve acesso e por quanto tempo foram assistidas e Buscar alternativas de melhorias dessas políticas em nível regional para essas vítimas.

METODOLOGIA

A pesquisa é um procedimento reflexivo e sistemático; controlado e crítico que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo de conhecimento (LAKATOS; MARCONI, 2011), partindo disso esse trabalho pretende relacionar diferentes métodos de pesquisa.

Utilizaremos o método dialético nesse trabalho, pois ele nos possibilita analisar a conjuntura atual e leva em consideração as transformações ocorridas no decorrer da história da microrregião Rio Vermelhos no Estado de Goiás. O método dialético será aplicado através de pesquisa bibliográfica, assim como de leitura, fichamentos e análise de artigos, teses de doutorado, dissertações e livros.

Utilizaremos também nesta pesquisa quali-quantitativa de caráter exploratório, envolvendo em um primeiro momento, buscar embasamento teórico e técnico acerca da temática apresentada.

Em um segundo momento, passaremos a fase de diagnóstico dos dados secundários presente nos municípios da microrregião Rio Vermelho, tais como: perfil demográfico, socioeconômico, quantidade de habitantes, as quais são disponibilizadas pelo IBGE levando em consideração as particularidades de cada município que compõe essa microrregião.

Para a obtenção dos dados primários, faremos uma leitura técnica, e posteriormente entrevista estruturada com profissionais que atenderam essas crianças e adolescentes órfãos e logo em seguida esses órfãos e seus atuais cuidadores/ responsáveis.

A última parte consiste na sistematização das abordagens teóricas, dos dados primários e secundários levantados, que correlacionados e debatidos, permitirão uma leitura técnico-científica acerca da temática e da problemática em pauta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para discutir sobre a violência contra as mulheres na sociedade brasileira, é preciso entender as implicações decorrentes do modelo patriarcal. As mulheres se inserem em um contexto social de opressão e subalternidade diante da figura masculina, pois o patriarcado, na forma como foi concebido, é um dos grandes responsáveis por essa opressão. É também parte da violência contra as mulheres.

A violência contra as mulheres perpassa, portanto, por longas datas e está expressa na imagem do homem da caverna puxando a mulher pelo cabelo, arrastando-a. Essa violência possui raízes históricas sendo muitas vezes naturalizadas e banalizadas, daí o motivo de muitas pessoas ignorarem as mulheres em situação de violência (CARVALHO; SOUZA, 2012).

Hermann (2008) nos faz pensar que a discriminação contra as mulheres é decorrente da dominação patriarcal. Podemos afirmar que o espaço onde as mulheres deveriam se sentir seguras de qualquer ato violento contra si e contra seus filhos é o lugar que as aterroriza, agride e as machuca. Esses atos violentos são praticados pelos companheiros com os quais vivem em regime de esposas e maridos.

A violência doméstica e familiar contra as mulheres possui um caráter endêmico e desconhecem limites e fronteiras de classes sociais, raça, cultura, nível educacional ou idade, podendo ocorrer em qualquer etapa da vida. (AGENDE, 2002).

Essas relações de violência sempre caminham em escalada, começando com agressões verbais e psicológicas, passando para as físicas e podendo chegar à ameaça de morte a ao Feminicídio.

(ROCHA, 2007)

Deste modo, as mulheres vítimas dessa violência convivem com uma história continuada de agressões, e muitas delas não desejam o rompimento da relação em que se têm dado os episódios de violência, sendo seu desejo encontrar um instrumento útil às “renegociações” do pacto social doméstico (ROCHA, 2007), muitas vezes por dependência emocional e/ou financeiras.

Outras mulheres, que depois de muito sofrimento, decidem dar um fim no casamento, passam a ser condenadas e julgadas pela sociedade, em que muitas pessoas não avaliam os motivos que geraram a separação e julgam as mulheres como culpadas pelo rompimento. Deste modo, muitas se mudam, procuram outras cidades, outros trabalhos, portanto, situações de violência doméstica e familiar contra as mulheres ainda são visualizadas de maneira simplista pela sociedade, e a “culpa” normalmente recai sobre as mulheres. (CARVALHO; SOUZA, 2012).

É apontado que 3 a cada 10 mulheres brasileiras já sofreram violência doméstica de acordo com a 10ª Pesquisa Nacional de Violência contra a mulher, feita pelo Data Senado em 2023, onde 21 mil mulheres responderam essa pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O feminicídio é um problema crescente, mesmo com as leis vigentes para proteção da mulher, como a popular Lei Maria da Penha, Lei nº 11.340/ 2006, a lei nº 13.104/15 e a recente Lei 14. 994/ 2024. Os estudos focam na vítima fatal, aqui quero abordar as vítimas invisíveis, até então, para a sociedade os filhos dessas mulheres assassinadas, “ As políticas assistenciais colocam a mulher vítima de violência e o agressor da violência doméstica/ feminicídio como os principais sujeitos a acessar as políticas esquecendo dos filhos” (FERNANDES,2024).

REFERÊNCIAS

AGENTE. Ações em Gênero Cidadania e Desenvolvimento. **Direitos Humanos das Mulheres: em outras palavras: subsídios para capacitação de mulheres e organizações**. Brasília: AGENDE/ Dezembro de 2002.

CARVALHO. Maria Meire de. **Gênero e Políticas Públicas: Perspectivas para o Enfrentamento da Violência Doméstica e Familiar**. In: Gênero, Violência e Direitos Humanos. Margareth P Arbués (Org.) Goiânia. Ed. Kelps, 2012.

FERNANDES. Beth. **Filhos da Mãe Órfãos do Feminicídio**. Goiânia-GO. Editora Alta Performance, 2024.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**/ Eva Maria Lakatos, Maria de Andrade Marconi. – 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

ROCHA, Martha Mesquita da. **Violência Contra a Mulher**. IN: Violência Contra a Mulher Adolescente e Jovem. Stella R. Taquette (org.) Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2007.

